

ANÁLISE DE ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ALFABETIZAÇÃO

**Auxiliadora Carvalho da ROCHA
Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS- UFAC**

**Lindinalva Messias do Nascimento CHAVES
Universidade Federal do Acre – UFAC**

RESUMO

Considerando que a alfabetização configura-se em um período muito importante para a aquisição da leitura e da escrita, muitos estudos vêm sendo realizados para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem durante esta fase do desenvolvimento. Os avanços na área da linguística permitiram perceber que o desenvolvimento da consciência fonológica é um dos fortes contribuintes para que a criança adquira as competências de leitura e da escrita. Por sua vez, a consciência fonológica é definida como a capacidade de segmentação das palavras em unidades menores e ainda a habilidade de manipular as mínimas unidades de sons para a formação de palavras. O desenvolvimento desta capacidade contribui para que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorra mais facilmente. Diante disso, este estudo visa analisar as atividades de consciência fonológica presentes em um livro didático de língua portuguesa do 1º ano do ensino fundamental. Busca-se identificar quais as competências de consciência fonológica que estão sendo desenvolvidas nesta série/ano de ensino a partir das propostas de atividades apresentadas no livro didático. Num primeiro momento da pesquisa, expõe-se o conceito de alfabetização apontando os aspectos importantes que envolvem o processo de alfabetização e as competências necessárias para que a criança passe por esse processo de maneira mais produtiva. Em seguida fundamentam-se as considerações acerca da consciência fonológica relacionando as suas contribuições para a aprendizagem da leitura e conseqüentemente da escrita e quais as habilidades que podem ser desenvolvidas e exploradas pelo professor para que a aprendizagem da leitura seja facilitada. Diante do objetivo já exposto toma-se como metodologia a análise de um livro didático de língua portuguesa do 1º ano. Por fim apresentam-se os resultados da investigação, relacionando quais as atividades que se fazem presentes nesse material didático utilizado em sala de aula, identificando quais as habilidades de consciência fonológica trabalhadas e qual o objetivo de cada capacidade.

Palavras- chave: Livro didático; Consciência fonológica; Aprendizagem da leitura.

Cruzeiro do Sul (AC): UFAC/CEL (Campus Floresta), 2015

**ANALYSIS PHONOLOGICAL AWARENESS ACTIVITIES IN THE BOOK
PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING OF LITERACY**

ABSTRACT

Considering that literacy set in a very important period for the acquisition of reading and writing, many studies have been conducted to improve the quality of teaching and learning during this phase of development. Advances in the language area allowed realize that the development of phonological awareness is one of the strongest contributors to the child acquire the reading skills and writing. In turn, phonological awareness is defined as the ability of segmenting words into smaller units and also the ability to manipulate the sounds minimum units for forming words. The development of this capacity contributes to the learning of reading and writing to occur more easily. Thus, this study aims to analyze the activities of phonological awareness present in a textbook Portuguese 1st year of elementary school. The aim is to identify the phonological awareness skills being developed in this series / year of teaching from the proposed activities presented in the textbook. At first the research, explains the concept of literacy pointing out the important aspects involved in the process of literacy and skills needed for the child to go through this process more productively. Then founded upon the considerations of phonological awareness relating their contributions to learning to read and consequently writing and what skills can be developed and exploited by the teacher so that learning to read is facilitated. Before the already stated goal becomes as a methodology to analyze a textbook of English language in the 1st year. Finally presents the results of research, relating what activities are present in this didactic material used in class, identifying the phonological awareness skills worked and what the goal of every ability.

Key words: Textbooks; Phonological awareness; Learning to read.

1. INTRODUÇÃO

Sendo a alfabetização um dos processos mais importantes e mais complexos da aprendizagem escolar, ao longo do tempo, ela ganhou novos enfoques. A partir da
Cruzeiro do Sul (AC): UFAC/CEL (Campus Floresta), 2015

preocupação constante em facilitar a aprendizagem durante esse período, inúmeras estratégias foram aplicadas e conhecimentos antes ignorados, hoje se apresentam como elementos importantes para aprendizagem da leitura e da escrita.

Dada a importância da alfabetização para o desenvolvimento escolar do aluno e conseqüentemente a qualidade da sua vida escolar, muitas ações da esfera nacional vêm sendo desenvolvidas para facilitar o trabalho do professor e melhorar a aprendizagem dos alunos. A mais recente delas é o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Esse é um programa do governo federal que envolve todos os estados e municípios em prol de alfabetizar todas as crianças até o 3º ano do ensino fundamental, ou seja, até os 08 anos de idade. Diante disso, percebe-se que a alfabetização não acontece em único ano e tampouco é responsabilidade somente de uma série como se pensava anteriormente.

Desse modo, o governo federal apresenta capacitações aos professores ele também realiza uma avaliação da qualidade dessa aprendizagem através do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) por meio da aplicação da Provinha Brasil. Essa avaliação tem o objetivo de verificar a qualidade da alfabetização e diagnosticar em que é preciso melhorar. Até o final do ciclo de alfabetização a criança precisa desenvolver algumas habilidades e aperfeiçoar algumas competências necessárias para a qualidade da sua aprendizagem no ensino de língua portuguesa.

Apreciando os estudos recentes que consideram o desenvolvimento da consciência fonológica em uma criança como um “indicador individual mais forte do êxito que ela terá ao aprender a ler- ou, ao contrário, da probabilidade de que não o consiga (ADAMS, et al., p. 20 2006), fez-se necessário verificar quais habilidades fonológicas estão sendo exploradas no livro didático de língua portuguesa do 1º ano, tais habilidades serão analisadas a partir dos descritores de aprendizagem sugeridos para o ensino de língua portuguesa e ainda pelas propostas e objetivos apresentados pelo PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Logo, o livro didático utilizado para essa análise é, Português: escrita, leitura e oralidade, da turma de 1º ano. A referida obra faz parte do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), e é utilizado em algumas escolas públicas brasileiras.

2. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.

A aprendizagem da leitura e da escrita é uma grande preocupação no início da escolarização. O desenvolvimento dessas duas capacidades é fundamental para o sucesso escolar do aluno que muitas vezes pode chegar a um nível elevado de escolarização sendo afetado por suas dificuldades na leitura (Cagliari, 2009). Essa enorme preocupação reflete mais diretamente durante a alfabetização, momento em que a criança começa a sistematizar seu conhecimento. Diante disso, o processo de alfabetização tornou-se foco de estudo de diferentes áreas do conhecimento. Cada área aponta caminhos e condições necessárias para o desenvolvimento da alfabetização (SOARES, 2013).

Numa perspectiva psicológica mais recente a alfabetização volta-se para as abordagens cognitivas. Do ponto de vista da psicologia, “o sucesso ou fracasso da alfabetização relaciona-se com o estágio de compreensão da natureza simbólica da escrita” (SOARES, 2013, p. 19), no qual a criança encontra-se. Essa perspectiva aproxima-se da visão psicolinguística que considera importante os aspectos da maturidade linguística e as relações entre linguagem e memória para a aprendizagem da leitura e da escrita (SOARES, 2013, p. 19). Já a perspectiva sociolinguísticas analisa o processo de alfabetização a partir das relações sociais do uso da linguagem (SOARES, 2013, p. 20).

Por sua vez, os estudos linguísticos consideram que “o processo de alfabetização, é fundamentalmente, um processo de transferência da sequência temporal da fala para a sequência espaço direcional da escrita, e de transferência da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita” (SOARES, 2013, p. 21). Observa-se que cada área de conhecimento abarca aspectos diferentes da aprendizagem, contudo, ambos se completam, ou seja, todos os caminhos conduzem ao desenvolvimento da alfabetização.

Nesse sentido, Cagliari (1998), considera que o alfabetizador tem papel importante durante a aquisição da aprendizagem, visto que “o processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, [...] mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem” (p.36). Diante disso, o conhecimento das etapas de evolução da aprendizagem da leitura e da escrita permite ao professor traçar melhores estratégias para o bom desempenho do aluno.

Na obra, Guia teórico do Alfabetizador, a linguista Miriam Lemle (1991) apresenta algumas capacidades importantes para o desenvolvimento da alfabetização. Para a autora a criança precisa dominar cinco saberes para que esse processo ocorra de forma ideal.

O primeiro deles diz respeito a ideia de símbolo. Essa habilidade trata da competência da criança em compreender que os símbolos transmitem significados. “Uma criança que ainda não consiga compreender o que seja uma relação simbólica entre dois objetos não conseguirá aprender a ler” (LEMLE, p. 8). Essa competência é basilar para o desenvolvimento da próxima habilidade que é a discriminação das formas das letras. No alfabeto cada letra representa um som, mas em temos gráficos algumas letras são semelhantes, diferenciando-se apenas por pequenas particularidades. “O aprendiz precisa ser capaz de entender que cada um desses risquinhos vale como símbolo do som da fala” (LEMLE, p. 8). Para quem ainda não saber ler as letras nada mais são como risquinhos sem representação. Somente quando a criança reconhece as letras do alfabeto ela torna-se capacitada para compreender quais os sons que elas representam, sendo esta a outra etapa do desenvolvimento.

Essa conscientização da percepção auditiva é caracterizada pela capacidade da criança em identificar os sons que as letras representam. “Só será capaz de escrever aquele que tiver a capacidade de perceber as unidades sucessivas de sons da fala utilizadas para enunciar as palavras e de distingui-las conscientemente uma das outras” (LEMLE, p.9). Nessa mesma perspectiva Cagliari (2009) acrescenta, “a criança que vai aprender a escrever tem seu conhecimento da língua no ouvido” (p. 61), logo o professor deve atentar para alguns equívocos cometidos pelas crianças nesse período, visto que, elas escrevem como ouvem.

A capacidade descrita está relacionada com a consciência fonológica e esta, por sua vez, “é definida como a habilidade de refletir sobre os sons da fala e sua organização na organização das palavras” (LAMPRECHT, 2011). A consciência fonológica pode ser dividida em três sub-habilidades: a consciência de nível da sílaba; a consciência fonológica no nível intrassilábico e a consciência fonológica no nível dos fonemas (GODOY, 2005; LAMPRECHT, 2011). Cada habilidade possui suas características e contribuições para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A consciência fonológica no nível da sílaba é definida pela habilidade que a criança possui em segmentar e manipular as sílabas das palavras. De acordo com Lamprecht (2012) algumas competências devem ser desenvolvidas pelas crianças durante essa fase como: Contar número de sílabas de uma palavra, adicionar sílabas, excluir sílabas entre outras habilidades. Na habilidade no nível intrassilábico, capacidades como apontar aliterações e apontar rimas tem grande relevância na contribuição da aprendizagem inicial da leitura e da escrita. A outra habilidade da consciência fonológica é considerada a mais apurada delas a do

nível dos fonemas. Competências dessa habilidade são: segmentar as palavras em sons, juntar sons isolados, apontar fonema inicial, formar novas palavras a partir de um fonema, entre outras. (ADAMS *et ali.*, 2006; LAMPRECHT, 2012).

Sendo a consciência fonológica a capacidade de manipular os fonemas para a formação de palavras, logo a sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita torna-se estreita tornando o desenvolvimento da consciência fonológica um grande aliado no processo inicial de aprendizagem (CARDOSO-MARTINS, 1991; ADAMS *et ali.*, 2006; CAPOVILLA *et ali.*, 2007; LAMPRECHT, 2012). Diante disso, desenvolver nas crianças as habilidades que constituintes da consciência permite ao aluno progredir em sua aprendizagem tanto na leitura quanto na escrita, uma vez que, “o desenvolvimento da consciência fonológica favorece a compreensão do princípio alfabético subjacente à ortografia do português [...]” (BORTONIRICARDO, 2006, p. 206).

Retomando as capacidades necessárias para a alfabetização Lemle (1991), acrescenta a consciência da unidade palavra e o conhecimento sobre o uso do caderno e a movimentação dos olhos no momento da leitura e da escrita. Para a autora, aquela ocorre de forma natural, “que sua apreensão quase não constitui problema para os aprendizes”, a outra caracterizada pela organização da página escrita, auxilia no momento da leitura e da escrita uma vez que aponta a maneira correta de utilizar o caderno e movimentar os olhos.

3. METODOLOGIA

Para a identificação e análise de atividades que exploram as habilidades de consciência fonológica utilizamos como objeto de investigação o livro didático de língua portuguesa para as turmas de alfabetização. Com esse estudo enfocaremos as atividades presentes em qual sub-habilidade elas podem ser enquadradas e quais os objetivos pretendidos por cada uma.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como forma de orientar os professores acerca das habilidades que os alunos devem adquirir durante o processo de alfabetização o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas) elaborou alguns descritores no eixo da leitura e da escrita que descrevem as habilidades a serem adquiridas. Como o interesse da pesquisa tem sua base na primeira fase

da alfabetização, somente os descritores que circundam essa etapa foram apresentados, conforme apresenta o quadro a seguir:

QUADRO 1

Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial

1º EIXO	Apropriação do sistema de escrita: habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita.
Habilidade (descriptor)	Detalhamento da habilidade (descriptor)
D1: Reconhecer letras.	D1.1-Diferenciar letras de outros sinais gráficos. D1.2-Identificar pelo nome as letras do alfabeto. D1.3 Identificar diferentes tipos de letras.
D2: Reconhecer sílabas.	D2.1-Identificar o número de sílabas a partir de imagens.
D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	D3.1 Identificar vogais nasalizadas D3.2 Identificar a relação entre grafema e fonema(letra/som-com correspondência sonora única ex.: p, b, t, d, f); D3.3 Identificar a relação entre grafema e fonema(letra/som-com correspondência sonora única (ex.: “c” e “g”). D3.4 Reconhecer a partir da palavra ouvida o valor sonoro de uma sílaba. D3.5 Reconhecer a partir de imagem o valor sonoro de uma sílaba.
2º EIXO: Leitura	
Habilidade (descriptor)	Detalhamento da habilidade (descriptor)
D4: Ler palavras.	Estabelecer relação entre significante e significado.

Fonte: Provinha Brasil, 2014.

A partir desse quadro é possível identificar que algumas das habilidades a serem desenvolvidas durante essa primeira fase do ensino estão relacionadas com as habilidades de consciência fonológica descrita por Lamprecht, *et ali.*(2012) fundamentada nas propostas de Freitas (2004). Partindo da ideia de Freitas (2004) elaboramos um quadro para demonstrar as habilidades de consciência fonológica divididas por habilidades e as atividades relacionadas que foram identificadas no livro didático.

QUADRO 2

HABILIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICAS NO LIVRO DIDÁTICO

HABILIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	ATIVIDADES NO LD/1º ANO
NÍVEL DE SÍLABA	
Contar número de sílabas de uma palavra	N

Inverter a ordem das sílabas na palavra	N
Adicionar sílabas	N
Excluir sílabas	N
Juntar sílabas isoladas para formar uma palavra	N
Segmentar em sílabas uma palavra	N
Fornecer palavras a partir de uma sílaba dada.	N
NÍVEL INTRASSILABICO	
Apontar aliterações	S
Apontar sílabas que rimam	S
NÍVEL FONOLÓGICO	
Segmentar as palavras em sons	S
Juntar sons isolados para formar uma palavra	S
Identificar palavras iniciadas com o mesmo som	S
Identificar palavras terminadas com o mesmo som	S
Excluir sons iniciais para formar uma outra palavra	S
Apontar palavras distintas pelo fonema inicial	S
Transpor a ordem dos sons para formar uma palavra	S

Legenda: S=SIM; N=NÃO

É possível identificar no quadro apresentado que as habilidades de consciência fonológica no nível da sílaba não foram exploradas. Já no nível intrassilábico a exploração foi mais efetiva. No início de todas as unidades de ensino apresenta-se textos com rimas e aliterações. Esses textos servem de base para a introdução da letra do alfabeto a ser explorada.

A rima é explorada tanto por meio de atividades de escritas quanto na oralidade. Como exemplo de atividades desse gênero temos:

FIGURA 1: ATIVIDADE DE RIMA

<p>VAMOS ENCONTRAR OUTRAS PALAVRAS QUE RIMEM COM ESTAS.</p> <p>FOCA _____</p> <p>BOLA _____</p> <p>SARDINHA _____</p> <p style="text-align: right;">(VAZ et. al. 2011, p.127)</p>

Esse modelo de atividade encontra-se em todas as unidades. O livro apresenta determinada palavra e solicita que a criança complete com outras que rimem.

Cardoso-Martins (1991); Freitas (2003); Lamprecht et. al (2012) afirmam que a capacidade em identificar rimas ocorre principalmente no início do processo de alfabetização. Freitas (2003, p. 166) reforça que “as tarefas que envolvem rimas tornam-se mais difíceis para os grupos silábico alfabético e alfabético”. Para essa autora as crianças que encontram-se

nessa fase do desenvolvimento tem maior facilidade em identificar as aliterações, outra habilidade presente no nível intrassilábico. Contudo, tanto a rima quanto a aliteração são importantes, pois colaboram para o desenvolvimento do nível fonológico (FREITAS, 2004).

Partindo para as atividades do nível fonêmico identificamos os mais variados modelos. Como demonstra o quadro 2, todas as habilidades fonológicas pertinentes ao nível fonêmico são contempladas no livro didático analisado. Essa sub-habilidade é a mais complexa do desenvolvimento da consciência fonológica pelo fato de a criança está trabalhando com a menor unidade da língua, uma vez que ela está utilizando as unidades abstratas. (FREITAS, 2004; CAPOVILLA, et.al., 2007; GUEDES & GOMES, 2010). Apesar dessa sub-habilidade ser complexa, estudos têm evidenciado que “a consciência fonológica no nível fonêmico, é essencial para a aquisição de leitura e escrita” (CAPOVILLA, et.al., 2007). Diante disso, apresentamos a seguir as atividades encontradas que exploram essa sub-habilidade e logo, contribuem para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Para a apresentação das vogais E e I as autoras utilizaram a canção, “O sapo não lava o pé”. Para cada vogal citada a letra da canção é modificada, substituindo a vogal em estudo. Não houve apresentação escrita da canção original, contudo, as autoras sugerem que seja cantada antes de iniciar a exploração na “LÍNGUA DO E” (VAZ et. al. 2011, p. 42).

FIGURA 2: FORMAÇÃO DE NOVOS SONS

“E SEPE NE LEVE E PÊ,
NE LEVE PERQUE NE QUER.” .

(VAZ et. al. 2011, p. 42).

A partir dessa atividade as autoras apresentam a canção substituindo todas as vogais originais pela letra e. Esse mesmo procedimento ocorre na próxima atividade, substituindo a vogal e pela vogal i, como apresentado na figura 3.

FIGURA 3: DIFERENTES SONS

“I SIPI NI LIVI I PI,
NI LIVI PIRQUI NI QUI”.

(VAZ et. al. 2011, p.69).

Considerando que a união das letras forma palavras, as autoras apresentam atividades de correspondência palavra/imagem. Esse tipo de atividade foi encontrado em todas as unidades do livro didático.

FIGURA 6: CORRESPONDÊNCIA PALAVRA/ IMAGEM

DESTAQUE AS FIGURINHAS [...] COLE-A NO ESPAÇO QUE CONTÉM O NOME [...] QUE ELA REPRESENTA (VAZ et. al. 2011, p.71).

Nessa atividade a criança precisa ler a palavra para identificar a figura a ser atribuída. Ao atingir o nível da leitura de palavras o aluno passou pela via fonológica até chegar na via lexical, na qual passa a ter domínio das correspondências grafofonológicas tornando a leitura automática, sem a necessidade de soletração (GODOY, 2005; RIBEIRO, 2011). É possível que antes de dominar a via lexical o aluno compreenda a leitura, contudo certamente essa compreensão ocorrerá de maneira mais difícil, uma vez que a soletração ainda está presente. Por essa razão, atividades como estas são relevantes, pois trabalham a leitura e contribuem para que ela seja cada vez mais proficiente, conduzindo o aluno a tornar-se um leitor hábil.

Baseado nessas atividades o professor pode elaborar outros exercícios que contemple as necessidades de aprendizagem de seus alunos. O livro didático é apenas um recurso que apresenta alguns meios possíveis de serem utilizados, mas, sobretudo auxilia na orientação de elaboração de outros modelos de atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as atividades apresentadas e dispostas no livro didático analisado percebemos a forte presença de atividades referentes ao desenvolvimento da consciência fonológica. Apesar do tema ainda não apresentar consenso por parte dos pesquisadores, uma vez que alguns ainda cogitam sobre o que se desenvolve primeiro, a consciência fonológica a partir da aprendizagem da leitura e da escrita ou a leitura e a escrita por meio da consciência fonológica, é possível verificar atividades que se enquadram nas sub-habilidades e habilidades reminiscetes à consciência fonológica. Tal situação mostra-se importante, é na prática da sala de aula que verificamos a veracidade de todas as teorias. Encontrar essas atividades no

livro didático demonstra que a sua aplicação de uma maneira ou de outra contribuem para o desenvolvimento da criança nessa fase inicial de aprendizagem.

Mesmo alguns autores considerando que essas atividades privilegiam o método fônico, portanto, não favorecem a compreensão leitora, verificamos que não há prevalência da mecanização da leitura, uma vez que, os textos estão presentes em todas as unidades e os exercícios apresentados partem do estudo anterior do texto. É necessário, considerar que muitas atividades, independentes dos métodos podem ser exploradas, desde que tenham como objetivo principal o desenvolvimento da leitura e da escrita, que são capacidades fundamentais para que o aluno siga a sua trajetória escolar com êxito.

Mesmo que algumas atividades explorem as letras isoladas em um segundo momento estas letras são apresentadas dentro das palavras e, por sua vez, encontram-se dentro do texto que podem ser explorados de acordo com a dinâmica do professor. Diante do que foi exposto, pode-se afirmar que o desenvolvimento da consciência fonológica favorece a aprendizagem da leitura e da escrita em sua totalidade, possibilitando ao aluno a capacidade de compreensão, pois é possível desenvolver atividades de consciência fonológica baseadas em práticas de letramento desde que o professor esteja comprometido em alfabetizar letrando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADAMS, Marilyn Jager et.al. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed. [Adap. Regina R. LAMPRECHT e Adriana C. COSTA], 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 201-220, 1º sem. 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 2009.

_____. *Alfabetização sem o babaibeibobu*. São Paulo: Scipione, 1998.

CAPOVILLA, Alessandra G., DIAS, Natália M., e MONTIEL, José M. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. *Revista Psico-USF*, v. 12, n. 1, p. 55-64, jan. / jun. 2007.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia. Consciência fonológica e aprendizagem inicial da leitura e da escrita. *Caderno de Pesquisa*. São Paulo, v. 76, p. 41-49, fev. 1991.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes. Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. *Letras hoje*. Porto Alegre.v.38, nº 2,p.155-170, jun.2003.

_____. Consciência fonológica e aquisição da escrita: um estudo longitudinal. Tese (Doutorado em Letras)- Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GODOY, Dalva Maria Alves. *Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: Influência da consciência fonológica e do método de alfabetização*. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-graduação em Linguística, do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2005. p.188.

GUEDES, Mariana Chaves. GOMES, Christina Abreu. Consciência fonológica em períodos pré e pós-alfabetização. *Cadernos de Letras da UFF- Dossiê: Letras e cognição* nº 41, p. 263-281, 2010.

LAMPRECHT, Regina Ritter; BLANCO-DUTRA, Ana Paula [et. al.] *Consciência dos sons da Língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2 ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 6 Ed. São Paulo: Ática, 1991.

RIBEIRO, Volney da Silva. Consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise dessa relação em crianças em fase inicial de alfabetização. *Entrepalavras*, Fortaleza-ano 1, v. 1,p. 100-116, ago/dez 2011.

VAZ, Débora; MORAES, Elody Nunes; VELIAGO, Rosângela. *Português: escrita, leitura e oralidade*, 1º ano. São Paulo: Moderna, 2011.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2013.